

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SALA DE AULA: PERSPECTIVAS E NECESSIDADE DE INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL

Francisco Sousa da Silva

Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: francisco.economia@bol.com.br.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar as contribuições da educação financeira inserida como tema transversal nas instituições de ensino, especialmente na educação básica e no currículo de matemática. Tal estudo tem relevância e é instrumento de incentivo quanto à necessidade da existência de uma educação financeira em sala de aula. É uma pesquisa de natureza qualitativa que teve como instrumento a técnica de observação participante.

Palavras-chave: Educação Financeira; Escola; Ensino.

Introdução

As transformações econômicas e financeiras ocorridas nas últimas décadas proporcionaram mudanças na vida da população brasileira, ocasionando mudanças nos níveis de emprego, desemprego, poder de compra e preferências de consumo. Entretanto, de forma generalizada, ainda é inexistente uma orientação adequada para lidar com o dinheiro e/ou o consumo de forma saudável.

O presente trabalho tem por objetivo identificar as contribuições da educação financeira inserida como tema transversal na educação formal, especialmente no ensino básico e no currículo de matemática, tratando-se de um tema atual e recorrente da educação e da economia (educação financeira), que se fundamentou em autores como Santana e D'Aquino.

Metodologia

O universo pesquisado envolveu uma escola municipal localizada na cidade de Imperatriz- MA. De acordo com Torezani(2004, p.6): “um conjunto de entes portadores de pelo menos uma característica denominamos de universo”.

A pesquisa teve como universo 10 professores, por tratar-se de um universo pequeno, não foi necessário mensurar uma amostra, pois foi possível realizar a pesquisa em todo o universo. Segundo Lakatos(2010, p.147): “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); e um subconjunto do universo”.

O critério utilizado para escolha dos participantes foi de intencionalidade. Para Almeida (2011, p.22): Amostragem intencional - é aquela em que os elementos da população que fornecerão os dados para a pesquisa são selecionados intencionalmente pelo pesquisador.

Quanto à natureza da pesquisa esta foi qualitativa, a pesquisa teve como instrumento a técnica de observação participante. De acordo com Lakatos (2010, p.173): “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

Resultados e Discussão

As economias primitivas enfrentavam uma série de obstáculos em seus sistemas de trocas de mercadorias. Deste modo, quando se trata da origem da moeda evidencia-se que seu aparecimento decorreu da necessidade de superar obstáculos para o desenvolvimento do sistema de trocas, facilitando as relações econômicas de oferta e demanda. Uma sociedade sem moeda representava uma vida econômica pouco ágil e ineficiente.

Para que educar o consumidor? Educar o consumidor é torná-lo equilibrado, livre e independente para usufruir corretamente de seu salário e de sua reserva econômica. (D’AQUINO, 2008, p. 29).

Santana (2007, p. 08) pontua que: a educação financeira não foi agregada de maneira oficial nas grades curriculares e, nas universidades, não se constata uma ação efetiva e duradoura.

Para a professora1: “*Nós já fazemos um trabalho paralelo, uma vez até simulamos a existência de um supermercado para que os alunos desenvolvessem a noção de débito e crédito e reforçando o que aprenderam nas operações fundamentais da matemática*”(INFORMAÇÃO VERBAL,2016).

É oportuno destacar que em muitos países desenvolvidos quando matérias sobre educação financeira são inseridas na educação básica, como resultado tem-se adultos mais conscientes em questões pertinentes a consumo e execução das operações fundamentais da matemática.

Segundo a professora 5: “*Não podemos dizer que trabalhamos a educação financeira como tem transversal no ensino de matemática, até mesmo por quê, olhe ao redor meu jovem, essa é uma escola pública, aqui não tem jogos, espaço, criatividade ... falta muito para avançarmos ainda*”(INFORMAÇÃO VERBAL,2016).

De forma bastante tímida o governo brasileiro tenta intervir na educação formal com intuito de contribuir para uma educação financeira. Com isso, o governo federal instituiu em 2010 o ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), pelo Decreto. 7.397, de 22/12/2010. A ENEF visa a inserção da educação financeira nas escolas, faculdades e universidades como tema transversal a ser trabalhado. Desse modo, as instituições de ensino escolherão a melhor maneira de trabalhar com essa temática.

CONCLUSÃO

Diante do percurso adotado para a condução de todo o trabalho aqui disposto, é possível traçar algumas conclusões acerca da educação financeira. Entendida aqui não somente como um tema restrito nas escolas, mas abrangente para a sociedade. O tema em questão é destinado principalmente aos jovens que estão na trajetória inicial da vida estudantil, mas também aos adultos e demais faixas etárias.

Quanto ao objetivo macro, identificou-se que a educação financeira proporciona grandes contribuições, e que existem países desenvolvidos que já inseriram o tema em sua estrutura curricular e obtiveram resultados positivos. No universo da pesquisa, a educação financeira, quando ocorre, se expresso de forma tímida

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Sousa, **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.

D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seu filho.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENEF. **IMPLEMENTANDO A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.** Disponível em :<http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acessado em: 21 out de 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica.** 7. Ed.-São Paulo: Atlas, 2010.

TOREZANI, Walquiria. **Estatística I.** Faculdade Univila .Vila velha:2004

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T. S.; SANTANA, F. de A.. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de Administração Pública. v.41 n.6. p. 1121-1141. Rio de Janeiro nov./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>. Acesso em 15 de Abril de 2013.